

Artigo original



## Percepções de sobrecarga e desinteresse dos alunos: as faces do estresse docente em escola pública

### Perceptions of work overload and students disinterest: the faces of teacher stress in public schools

### Percepciones de sobrecarga y desinterés estudiantil: las caras del estrés docente en las escuelas públicas

Virgínia Donizete de Carvalho 

Universidade Federal de Alfenas (Alfenas), Minas Gerais, Brasil. virginiadcarvalho@gmail.com

**RESUMO | OBJETIVO:** O presente trabalho teve por objetivo analisar a percepção de estressores psicossociais em sua relação com alguns aspectos das condições laborais (vínculo empregatício, carga horária em sala de aula e número de alunos por turma), junto a professores de uma escola pública da rede estadual sul-mineira. **MÉTODO:** Participaram do estudo 35 docentes, os quais responderam à Escala para Avaliação de Estressores Psicossociais no Contexto Laboral e a um formulário sociodemográfico, sendo que junto a onze destes foram realizadas, adicionalmente, entrevistas. Estatísticas descritivas, testes t, ANOVA e análises de correlação foram aplicados aos dados quantitativos e as entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram que docentes com vínculo efetivo, em comparação aos contratados, percebiam maior sobrecarga de papéis e conflito trabalho-família, a atuação em mais de uma escola se associou às percepções de conflito trabalho-família e à falta de autonomia e o número de alunos por turma se mostrou correlacionado à percepção de conflito e à ambiguidade de papéis; cabendo destacar que a carga horária em sala de aula foi a variável que se mostrou correlacionada à percepção do maior número de estressores. As narrativas corroboraram em grande parte tais resultados, fortalecendo as conclusões quanto à sobrecarga como fator de mal-estar no trabalho e acrescentaram a problemática do desinteresse dos alunos como estressora pela deterioração da qualidade nas relações e pela frustração de expectativas na atuação profissional. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a contribuição dos achados para problematizar as consequências do trabalho precário na docência de educação básica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estresse. Trabalho Docente. Escolas Públicas.

**ABSTRACT | OBJECTIVE:** The present study aimed to analyze the perception of psychosocial stressors and their relationship with certain aspects of working conditions (employment status, classroom workload, and the number of students per class) among teachers in a public school in southern Minas Gerais state, Brazil. **METHOD:** The participants were 35 teachers who completed the Evaluation of Psychosocial Stressors in the Labor Context Scale and a sociodemographic questionnaire. In addition, interviews were conducted with eleven of them. Descriptive statistics, t-tests, ANOVA, and correlation analyses were applied to the quantitative data, and the interviews underwent content analysis. **RESULTS:** The results demonstrated that tenured teachers, compared to their temporary counterparts, perceived greater role overload and work-family conflict. Teaching at multiple schools was associated with perceptions of work-family conflict and lack of autonomy. The number of students per class was correlated with perceptions of role conflict and ambiguity. Classroom workload was the variable correlated with the perception of a higher number of stressors. The narratives largely corroborated these findings, underscoring work overload as a key source of strain in the workplace and highlighting student disinterest as an additional stressor, due to deteriorating relationship quality and frustrated professional expectations. **CONCLUSIONS:** The findings emphasize the consequences of precarious working conditions on basic education teaching.

**KEYWORDS:** Stress. Teaching Profession. Public Schools.



**RESUMEN | OBJETIVO:** El presente estudio tuvo como objetivo analizar la percepción de estresores psicosociales y su relación con ciertos aspectos de las condiciones laborales (situación contractual, carga laboral en el aula y número de estudiantes por clase) entre docentes de una escuela pública en el sul del estado de Minas Gerais, Brasil. **MÉTODO:** Participaron 35 docentes, quienes completaron la Escala de Evaluación de Estresores Psicosociales en el Contexto Laboral y un cuestionario sociodemográfico. Además, se realizaron entrevistas con once de ellos. Los datos cuantitativos fueron analizados mediante estadísticas descriptivas, pruebas t, ANOVA y análisis de correlación, mientras que las entrevistas se sometieron a análisis de contenido. **RESULTADOS:** Los resultados mostraron que los docentes con contrato permanente, en comparación con los temporales, percibieron una mayor sobrecarga de papeles y conflicto trabajo-familia. Enseñar en más de una escuela se asoció con percepciones de conflicto trabajo-familia y falta de autonomía. El número de estudiantes por clase se correlacionó con percepciones de conflicto y ambigüedad de papeles. La carga laboral en el aula fue la variable más correlacionada con la percepción de un mayor número de estresores. Las narrativas corroboraron en gran medida estos hallazgos, destacando la sobrecarga como un factor clave en el malestar laboral y señalando el desinterés estudiantil como un estresor adicional debido al deterioro en la calidad de las relaciones y a la frustración de las expectativas profesionales. **CONCLUSIONES:** Los hallazgos enfatizan las consecuencias de las condiciones laborales precarias en la enseñanza de la educación básica.

**PALABRAS CLAVE:** Estrés. Profesión Docente. Escuelas Públicas.

## Introdução

O estresse laboral é um processo que conjuga a existência de fatores de risco que se expressam por meio de fontes de tensão existentes no trabalho, também denominadas como estressores ocupacionais, e da ocorrência de reações a elas correspondentes (Cooper, Dewe, & O'Driscoll, 2001; Jex & Britt, 2008). De acordo com Levi (2017), entre os estressores mais comumente indicados na literatura encontram-se: a carga de trabalho excessiva; as demandas conflitantes; a insegurança no trabalho; o assédio moral e sexual e as baixas recompensas pelos esforços investidos no desempenho das tarefas.

Em uma perspectiva transacional, o estresse é compreendido a partir da dinamicidade da relação sujeito e ambiente, o que fortalece a relevância de se considerar as percepções dos trabalhadores sobre os estressores. Estas auxiliarão a compreender a condição de estresse com suas respectivas reações e consequências produzidas (Cooper et al., 2001; Lazarus & Folkman, 1984), as quais podem se manifestar junto a diferentes contextos de trabalho, sendo, por isso, já reconhecidas há algum tempo como uma questão de saúde mundial (Ornek & Esin, 2020).

A própria Organização Mundial de Saúde (WHO, 2022) aponta que os ambientes de trabalho com elevados níveis de estresse não apenas deterioram a saúde física e mental dos trabalhadores, como também tendem a promover o aumento do absenteísmo, a diminuição dos níveis de desempenho e produtividade, além de maior tensão e conflitos entre colegas. Destaca-se, ainda, que as más condições de trabalho podem ser fonte de estresse excessivo, aumentando o risco de desenvolver problemas de saúde mental, em virtude dos quais são perdidos aproximadamente 12 bilhões de dias de trabalho a cada ano, gerando um custo de 1 trilhão de dólares por ano em queda de produtividade.

Não se pode deixar de salientar, além disso, que em algumas profissões, devido às suas peculiaridades, o estresse laboral costuma emergir mais marcadamente, sendo um desses exemplos a docência. Há na literatura internacional um volume expressivo de estudos que tem atestado a exposição dos professores a condições de elevada tensão e estresse no exercício cotidiano de sua profissão (Kourmousi et al., 2015).

Adicionalmente às dificuldades próprias dessa profissão, as más condições de trabalho experienciadas por alguns desses profissionais se tornam um agravante deste quadro e isso se mostra especialmente quando se remete à educação básica em escolas públicas no Brasil (Araújo, Pinho, & Masson, 2019; Assunção & Abreu, 2019; Assunção & Oliveira, 2009).

A literatura nacional tem sido profícua em evidenciar e discutir tal situação (Luz et al., 2019), inclusive no sentido de demonstrar a associação do estresse laboral com o desenvolvimento de problemas de saúde física e mental por parte desses profissionais (e. g. Cardoso et al., 2011; Gianinni, Latorre, & Ferreira, 2012; Porto et al., 2006), ocasionando, além do comprometimento de seu bem-estar, uma influência negativa nos resultados de seu trabalho (Cooper et al., 2001).

Não obstante os esforços despendidos nas pesquisas sobre essa temática, ainda não são muito comuns as iniciativas que combinem diferentes estratégias de levantamento e análise de informações para a abordagem do estresse no trabalho no contexto em questão, de modo que foi objetivo do presente trabalho analisar a percepção de estressores psicossociais em sua relação com alguns aspectos das condições de trabalho (tipo de vínculo empregatício, carga horária em sala de aula e número de alunos por turma) junto a professores em uma escola pública da rede estadual sul-mineira, por meio de triangulação metodológica.

O modelo teórico de Cooper et al. (2001) foi tomado como base para o desenvolvimento do trabalho, uma vez que se trata de um clássico nas pesquisas da área, desde que delimitou um conjunto de estressores psicossociais mais comumente presentes no cotidiano laboral nas organizações para a condução de pesquisas no tema. Considerando-se que o mesmo tem sido revisitado e aprimorado, à medida que esses autores foram avançando no estudo sobre a temática (e.g. Faragher, Cooper & Cartwright, 2004), tais atualizações também foram consideradas para a fundamentação do presente estudo.

Assim, a partir da versão original do referido modelo teórico que contempla os principais elementos constituintes dos estressores ocupacionais, quais sejam: os fatores intrínsecos ao trabalho; o papel na organização; os relacionamentos no trabalho; o desenvolvimento de carreira; os fatores organizacionais e a interface trabalho-família (Cooper et al., 2001), novos aspectos foram incorporados. Entre eles, os que se referem às questões de recursos, comunicação, remuneração e benefícios (Faragher et al., 2004), os quais se buscou contemplar também no presente estudo, que apresenta, na sequência, os procedimentos metodológicos adotados na condução da pesquisa, os resultados e a discussão, encerrando com as considerações finais.

## Método

O estudo, de natureza descritiva, de corte transversal e caráter quanti-qualitativo, envolveu procedimentos de coleta e análise de informações que combinaram o emprego de escalas e formulários e a realização de entrevistas, com vistas a uma triangulação metodológica. Esta, conforme apontam Zappellini e Feuerschutte (2015), ao possibilitar que a abordagem do fenômeno estudado se realize a partir de métodos múltiplos, tende a fortalecer as evidências obtidas e quando o desenho adotado envolve a combinação de estratégias quantitativas e qualitativas de levantamento e análise de dados pode auxiliar na redução de deficiências de um método específico, promovendo um incremento de validade aos achados do estudo.

## Participantes

A população do estudo compreendeu a totalidade dos 48 docentes de uma escola pública da rede estadual sul mineira em que foi desenvolvida a pesquisa. A amostra foi composta pelos 35 docentes que se dispuseram voluntariamente a participar como respondentes da pesquisa, caracterizando-se como não probabilística, por acessibilidade.

Caracterizando a amostra, pode-se informar que as docentes, em sua maioria, tinham idade entre 31 e 50 anos (79,9%), eram do sexo feminino (68,6%), casadas (51,4%) e com escolaridade em nível de especialização (45,7%). A remuneração percebida esteve, predominantemente, na faixa de 1 a 3 salários-mínimos (68,6%), o regime de contratação temporária caracterizou o tipo de vínculo mais frequente (60%) e o tempo de serviço na instituição foi em média de 13,8 anos (DP = 114,45). No que tange à atuação em sala de aula, relataram ter aproximadamente 35 alunos por turma e uma carga horária média semanal em sala de aula de 27,67 horas (DP = 15,28), somada a um tempo de trabalho semanal extraclasse médio de 20,92 horas (DP = 23,09).

## Instrumentos

Para o levantamento dos dados de caráter quantitativo junto aos docentes, foram empregados dois instrumentos: uma escala que permitiu obter informações sobre a percepção dos docentes quanto aos estressores psicossociais presentes no seu trabalho e um formulário sociodemográfico e laboral que trouxe questões atinentes ao perfil dos respondentes e do seu trabalho.

No que tange à percepção de estressores pelos docentes, o instrumento adotado foi a Escala para Avaliação de Estressores Psicossociais no Contexto Laboral (EAEPCL), a qual foi desenvolvida e testada por [Ferreira et al. \(2015\)](#), com base no modelo de [Cooper et al. \(2001\)](#). [Ferreira et al. \(2015\)](#) fizeram uso das categorias que tratavam dos fatores intrínsecos ao trabalho, do papel na organização, dos relacionamentos no trabalho, do desenvolvimento de carreira e da interface trabalho-família (por considerarem que aquela que trata dos fatores organizacionais não se relacionaria ao contexto imediato do trabalho), delas derivando oito dimensões que nortearam a construção do instrumento e que foram contempladas numa estrutura de sete fatores, que emergiram após o processo de testagem, resultando num instrumento de 35 itens, que apresentou índices adequados de consistência interna. As respostas aos itens são assinaladas em escala de seis pontos, indicando a intensidade com que cada estressor é percebido pelo indivíduo.

Os sete fatores que compõem o instrumento foram denominados: conflito e ambiguidade de papéis; sobrecarga de papéis; falta de suporte social; insegurança na carreira; falta de autonomia; conflito trabalho-família e pressão do grau de responsabilidade, cujos níveis de consistência interna (alfas de *Cronbach*) foram da ordem de 0,72 a 0,82. Para fins deste estudo foi utilizada uma versão da EAEPCL ligeiramente modificada em estudo anterior ([Carvalho & Santos, 2022](#)), para a sua aplicação no contexto de escolas públicas, na qual foi realizada a exclusão de dois itens e análise fatorial exploratória, que confirmou sua estrutura original com os sete fatores acima mencionados, distribuição de itens quase totalmente similar àquela indicada por [Ferreira et al. \(2015\)](#) e alfas de *Cronbach* que variaram entre 0,79 e 0,87.

O formulário sociodemográfico e laboral, por sua vez, apresentou questões relacionadas à faixa etária, sexo, estado civil, remuneração mensal, nível de escolaridade, tempo de serviço como docente, tipo de vínculo com a organização escolar, número de escolas em que atuava o docente, número médio de alunos por turma e carga horária total de trabalho por semana em sala de aula e em tarefas extraclasse. Tais informações permitiram conhecer o perfil sociodemográfico dos participantes e forneceram indicadores para o exame dos aspectos das condições de trabalho focalizados nessa pesquisa.

No que se refere aos dados de natureza qualitativa, estes foram levantados para a maior compreensão das percepções dos respondentes quanto aos estressores presentes em sua atividade laboral. As informações acerca dessas variáveis foram coletadas por meio da utilização de um roteiro de entrevista semiestruturada que continha oito questões desenhadas com o propósito de suscitar reflexões dos respondentes a respeito do seu trabalho. Foi desenvolvido com base no modelo teórico que orienta o estudo ([Cooper et al., 2001](#)) e as questões abordaram desde as impressões gerais do entrevistado sobre o seu trabalho, até aspectos específicos que descreviam as principais fontes de tensão nele existentes.

Vale destacar que a adoção de uma perspectiva quanti-qualitativa se deu em virtude da busca por uma abordagem mais aprofundada do fenômeno, ancorada na escuta dos envolvidos. A opção por tal abordagem se encontra fundamentada em apontamentos oferecidos pela literatura da área, como aqueles apresentados por [Dewe e Cooper \(2020\)](#), de que se mostra necessário um refinamento dos métodos e práticas existentes no estudo do estresse, haja vista a velocidade com que se tem transformado os contextos laborais ao longo dos últimos anos. Tais mudanças impõem refletir sobre a necessidade de métodos e práticas que possam melhor captar e expressar a realidade dos diferentes locais de trabalho, conferindo significado às pesquisas.

### Procedimentos de coleta de dados

Inicialmente, cabe esclarecer que toda a condução do presente estudo foi realizada atendendo-se aos requisitos da Resolução no [466](#), de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, sendo que o mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas, sob o parecer de número 3.156.204.

Assim, para a coleta dos dados, os questionários foram aplicados presencialmente, em um salão da escola, através de material impresso que foi distribuído a todos os docentes da instituição que se dispuseram a participar da pesquisa. As entrevistas, realizadas logo após a aplicação dos questionários, foram gravadas com o consentimento dos participantes e envolveram um número menor de docentes, sendo 11 deles entrevistados individualmente. Tal número foi definido com base no ponto de saturação.

Em contato prévio com a gestão da instituição escolar, esta se manifestou no sentido de que todos os procedimentos de coleta de dados viessem a ocorrer no ambiente da escola, durante a realização das reuniões pedagógicas da instituição (para as quais são convocados todos os docentes). Assim, para a aplicação dos questionários e realização das entrevistas foi reservado um momento em uma reunião pedagógica, previamente agendada, em que foi distribuído o material (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e questionários impressos). Após o preenchimento dos questionários, foram realizadas as entrevistas.

É importante esclarecer, ainda, que os docentes que se dispuseram voluntariamente a participar da pesquisa foram requisitados a assinar o TCLE, no qual foi assegurada a preservação da identidade dos mesmos. E, ainda, cada um dos participantes recebeu o TCLE, em duas vias de igual teor, tendo as lido e assinado, ficando uma delas em posse do pesquisado e a outra do coordenador da pesquisa. Todos os respondentes foram informados de que a pesquisa apresentava risco mínimo, mas que poderia gerar algum desconforto psicológico aos participantes, pois estes iriam refletir sobre aspectos psicossociais do trabalho e experiências de estresse na instituição, quando estivessem respondendo aos questionários e participando das entrevistas. Além disso, os respondentes foram informados de que as respostas seriam anônimas, mantidas em sigilo e analisadas em conjunto e de forma confidencial pela pesquisadora.

### Análise de dados

Os dados obtidos por meio de questionários foram tabulados e submetidos a procedimentos estatísticos. Cálculos de média, desvio padrão e análise de frequência foram empregados para o tratamento dos dados sociodemográficos e laborais e também para os dados levantados por meio da EAEPCL. Adicionalmente, se fez uso de teste t para comparar as médias que indicavam a percepção de estressores entre os docentes com vínculo efetivo e em contratação temporária e análises de correlação para avaliar a associação entre a percepção dos referidos estressores com o número de alunos por turma, a carga horária em sala de aula e extraclasse e o número de escolas em que os docentes atuavam.

As informações levantadas nas entrevistas foram transcritas e submetidas à análise de conteúdo

categorial temática (Bardin, 2018), que se fundamentou no modelo teórico de Cooper et al. (2001) e suas atualizações (Faragher et al., 2004) para a derivação das categorias, conforme seguem: fatores intrínsecos ao trabalho; papel na organização; relacionamentos no trabalho; desenvolvimento de carreira; interface trabalho-família; fatores organizacionais, remuneração e benefícios; recursos e comunicação. Para cada uma delas, foram atribuídas subcategorias de análise, estruturadas com base no modelo teórico adotado, na literatura da área e nas informações contidas nas entrevistas.

Os procedimentos de análise do conteúdo das entrevistas foram desenvolvidos a partir da contribuição de três juízes, sendo que os resultados apurados passaram por um processo de quantificação, com vistas à obtenção das frequências que facilitaram a identificação das categorias e subcategorias mais recorrentes no conteúdo das falas dos pesquisados.

## Resultados e discussão

Tendo em vista a estratégia adotada de triangulação metodológica, os resultados serão aqui apresentados a partir de uma combinação das informações obtidas por meio das técnicas quantitativas e qualitativas de levantamento e análise de informações. Assim, primeiramente serão focalizadas a percepção de estressores e sua relação com variáveis laborais (tipo de vínculo empregatício, carga horária em sala de aula e número de alunos por turma) e sequencialmente serão trazidas as narrativas expressas nas entrevistas que contribuem para melhor compreender os indicadores obtidos a partir das análises quantitativas.

No que tange à percepção dos estressores como elementos presentes no contexto de trabalho que geram incômodo ou mal-estar, as informações dispostas na Tabela 1 permitem observar que se destacaram, de modo geral, a sobrecarga de papéis, seguida da pressão do grau de responsabilidade, da insegurança na carreira e do conflito trabalho-família. Tais resultados são condizentes com o cotidiano de trabalho docente, comumente marcado por uma rotina de sobrecarga, dado o volume de atribuições que assumem, tais como, a mediação do processo ensino-aprendizagem, as tarefas extraclasse, as atividades administrativas e a demanda por constante atualização profissional (Tostes et al., 2018).



Essa sobrecarga acaba por se refletir no conflito trabalho-família, conforme já atestado por outros autores (e.g. [Assunção & Abreu, 2019](#)). Além disso, grande responsabilidade com relação ao contexto de trabalho e ao público atendido também caracteriza a atuação desse profissional, exercendo uma pressão que, embora seja aspecto ainda pouco explorado em estudos anteriores junto aos professores da educação básica, já fora estudado junto a trabalhadores em outras áreas e deriva da natureza dos papéis requeridos durante o desempenho das atividades laborais ([Cooper et al., 2001](#); [Ferreira et al., 2015](#)).

Adicionalmente, a insegurança na carreira pode estar se configurando como um aspecto gerador de incômodo, dada a fragilidade da posição dos docentes contratados junto à instituição em que atuam, por não terem perspectivas de sua permanência no quadro de pessoal da mesma. Dados de levantamento recente veiculados na mídia nacional ([Palhares, 2024](#)) indicam que a prática de contratação temporária de docentes, a qual não somente contribui para precarizar ainda mais as condições de trabalho, como também afeta o desempenho dos alunos, tem crescido no país como forma de redução de gastos com servidores e previdência por parte dos governos estaduais. Os docentes que se encontram nesse regime, embora estejam atuando há alguns anos nas escolas, recebem menores salários em comparação aos docentes efetivos e não contam com plano de carreira, plano de saúde ou gratificações.

**Tabela 1.** Percepção de estressores psicossociais entre os docentes

Estressores psicossociais	Amostra total Média (DP)	Docentes com vínculo efetivo Média (DP)	Docentes contratados Média (DP)
Sobrecarga de papéis (F1)	4,32 (1,11)	4,96 (0,68)	3,94 (1,18)
Pressão do grau de responsabilidade (F6)	3,84 (1,49)	4,10 (1,41)	3,71 (1,58)
Insegurança na carreira (F7)	3,55 (1,58)	3,36 (1,50)	3,76 (1,63)
Conflito trabalho/família (F4)	3,53 (1,10)	4,27 (0,99)	3,14 (0,92)
Falta de autonomia (F5)	3,42 (1,29)	3,70 (1,20)	3,26 (1,36)
Conflito e ambiguidade de papéis (F3)	2,84 (1,22)	2,77 (1,25)	2,91 (1,26)
Falta de suporte social (F2)	2,26 (1,02)	1,96 (0,74)	2,49 (1,14)

Fonte: a autora (2023).  
Nota: DP=Desvio Padrão

Procedendo, entretanto, à comparação de resultados entre os dois grupos de respondentes, notou-se que a despeito da diferença de condições em que atuam os servidores efetivos e contratados, que conduz a presumir que a insegurança na carreira seria percebida mais intensamente por estes últimos e ainda que, matematicamente, as médias de insegurança na carreira tenham se mostrado maiores para os professores em contratação temporária, os resultados do teste t não indicaram que a diferença entre tais médias seja estatisticamente significativa. Imputa-se tal achado ao fato de que, em virtude das políticas do estado de Minas Gerais em relação a essa categoria profissional, mesmo os docentes efetivos também percebem certa insegurança em sua carreira, o que estaria contribuindo para aproximar as referidas médias ao ponto de que não alcancem significância estatística em sua diferenciação.

Tal nível de significância foi constatado apenas para as diferenças entre as médias de percepção de sobrecarga de papéis e de conflito trabalho família, que foram maiores para os docentes efetivos ( $t = 3,15$ ;  $p < 0,01$ ;  $t = 3,35$ ;  $p < 0,01$ , respectivamente). Esse achado é compreensível quando se considera que estes últimos, por sua condição de integrantes fixos do quadro de pessoal da instituição, possuem mais atribuições burocrático-administrativas que podem estar se refletindo em maior sobrecarga no seu cotidiano e na consequente invasão do espaço da família pela esfera do trabalho, ocasionando mal-estar pela sensação de que não estejam conseguindo cumprir adequadamente os seus papéis perante os familiares e a rotina do lar. A esse respeito, vale retomar as ponderações de Araújo et al. (2019) no sentido de que o debate sobre o conflito trabalho-família deve estar mais contemplado na literatura que trata da saúde docente, haja vista os riscos psicossociais que se configuram ao estender as tensões próprias do ambiente laboral para o doméstico.

Considerando terem sido a sobrecarga de papéis e o conflito trabalho-família os únicos estressores cujas médias se diferenciaram estatisticamente entre os docentes em situação de vínculo efetivo e contrato temporário, tem-se que os demais estressores tenderam a ser percebidos com grau similar de intensidade pelos profissionais da instituição pesquisada, para os quais as questões de conflito e ambiguidade de papéis e de falta de suporte social se caracterizaram como fatores que raramente os afetavam em termos de geração de mal-estar no seu cotidiano de trabalho. Tal resultado denota a existência de razoável clareza quanto aos papéis deles esperados e por eles desempenhados e boa qualidade das relações interpessoais com a chefia e com os colegas de trabalho.

Tomando-se a associação dos estressores analisados com algumas variáveis laborais, foi possível observar, com base nos resultados das análises de correlação (Tabela 2), que os docentes com carga horária mais elevada em sala de aula relataram maior percepção de sobrecarga de papéis, conflito trabalho-família, conflito e ambiguidade de papéis e falta de autonomia, sendo a variável laboral que se correlacionou significativamente com o maior número de estressores.

Os momentos em sala de aula correspondem a parcela significativa do tempo destinado às atividades de um docente da educação básica, razão pela qual quando o seu volume é elevado o docente se sente mais sobrecarregado e com menor autonomia na gestão do seu tempo, bem como, com menor disponibilidade para a sua família. Tal achado se mostra coerente com aquele que já havia sido observado por Tostes et al. (2018), os quais embora não tenham analisado estressores psicossociais, identificaram que docentes com maior número de turmas tendiam a apresentar maior sintomatologia de adoecimento mental.

**Tabela 2.** Correlação entre percepção de estressores psicossociais, carga horária, número de alunos por turma e de escolas em que os docentes atuam

	F1	F2	F3	F4	F5	F6	F7	NAT	CHS	CHE	NE
F1	.										
F2	0,14	.									
F3	0,23	0,30	.								
F4	0,50**	0,19	0,18	.							
F5	0,60**	0,27	0,25	0,61**	.						
F6	0,50**	0,23	0,36*	0,28	0,32	.					
F7	0,49**	0,41*	0,29	0,20	0,49**	0,45**	.				
NAT	-0,08	0,29	0,39*	0,20	0,04	0,04	-0,06	.			
CHS	0,41*	0,23	0,35*	0,42*	0,45**	0,28	0,19	0,09	.		
CHE	0,15	0,16	0,33	0,12	0,14	0,22	0,01	-0,14	0,48**	.	
NE	0,20	0,28	0,19	0,67**	0,46**	0,28	0,24	0,12	0,36*	0,27	.

Fonte: a autora (2023).

Nota: F1 a F7 = Fatores Estressores Psicossociais 1 a 7 / NAT=Número médio de alunos por turma / CHS=Carga horária em sala de aula / CHE=Carga horária em tarefas extraclasse / NE=Número de escolas em que o docente atua /\*  $p < 0,05$  / \*\*  $p < 0,01$ .

Outrossim, percebeu-se ainda que os resultados indicaram associação positiva entre o número de escolas em que atuavam os docentes participantes dessa pesquisa e as percepções de conflito trabalho-família e falta de autonomia, achados cuja compreensão caminha em direção similar ao observado em relação ao volume da carga horária em sala de aula, uma vez que docentes atuantes em maior número de escolas passam maior tempo em sala de aula, com o problema adicional de deslocamento entre diferentes instituições de ensino, o que contribui para diminuir a já escassa disponibilidade de tempo.

A associação entre a percepção de tais estressores e a atuação em mais de uma escola, entretanto, foi pouco explorada na literatura, ainda que o trabalho de professores em dois turnos já tenha sido apontado por Machado e Limongi (2019) como variável preditora do desenvolvimento de transtornos mentais comuns. Nesse sentido, o presente trabalho contribui para corroborar o achado de que uma jornada laboral intensa se relaciona a resultados de mal-estar psíquico.

Foi possível também notar que o número de alunos por turma se associou positivamente à percepção de conflito e ambiguidade de papéis, sinalizando que em situações de turmas mais cheias, a clareza de expectativas quanto ao papel do professor pode tender a se tornar afetada. Esses resultados iniciais se tornaram mais compreensíveis a partir da escuta dos pesquisados por meio da realização das entrevistas, uma vez que as informações que delas emergiram não apenas corroboraram o que havia sido observado a partir da análise dos dados quantitativos, como acrescentaram uma nova perspectiva que ampliou o entendimento do observado e trouxe elementos não captados pela EAEPCL, enriquecendo a compreensão do cenário estudado.

A partir da análise de conteúdo das entrevistas, cinco das oito categorias previamente delineadas se destacaram como as mais frequentes nas falas dos respondentes, nessa ordem: relacionamentos no trabalho (27%), fatores intrínsecos ao trabalho (24,6%) recursos e comunicação (14,3%), remuneração e benefícios (12,7%) e desenvolvimento de carreira (8,7%). A seguir cada uma dessas categorias será abordada, trazendo-se as subcategorias a elas correspondentes e discutindo-as em sua associação com os indicadores quantitativos anteriormente expostos. Na apresentação dos resultados, em que serão trazidos

alguns excertos das entrevistas, os respondentes serão designados pelas siglas E1, E2,..., E12, no intuito de preservar suas identidades.

A questão dos relacionamentos no trabalho, retratada na primeira categoria, se distingue do fator da EAEPCL denominado falta de suporte social, o qual se referia às relações com chefia e pares. De acordo com o observado nas entrevistas, os relacionamentos considerados mais estressores foram aqueles estabelecidos com os estudantes, conforme expresso nas subcategorias denominadas apatia e desinteresse dos alunos (50%) e dificuldades nas relações com os alunos (26,5%), sendo apenas 12% das falas concernentes às dificuldades na relação com os colegas de trabalho.

Tais dados, por um lado, corroboram o resultado quantitativo de que a falta de suporte social tenha sido o estressor com média mais baixa entre os pesquisados, uma vez que parcela diminuta das falas se referiu a problemas com os demais professores da instituição. Acrescentam, por outro lado, uma informação não obtida por meio da aplicação da EAEPCL que consiste na problemática evidenciada na convivência cotidiana com os alunos que se mostrou expressivamente estressora, principalmente no que tange à falta de engajamento dos mesmos no processo educativo. Esse tem se mostrado um problema recorrente identificado em outros estudos junto aos professores da educação básica (e.g., Carlotto et al., 2018; Vale, Maciel & Carlotto, 2015; Zille & Cremonesi, 2013). De acordo com um dos docentes "hoje o maior desafio nosso é fazer com que esses alunos nossos tomem gosto" (E2).

*Como ensinar quem não quer aprender, ou quem está muito desmotivado, né? Eu sinto que ainda mais esse ano pós-pandemia, os alunos estão muito cansados. Tudo é... muito pesado pra eles e acho que o maior desafio é eu não desanimar com eles... (E6).*

*O interesse dos alunos, não têm! Nada, nada, nada. Até ontem eu comentei com os alunos. Eu, eu preparei a aula ontem, arrumei um exercício, tudo para passar. Passei no quadro e eu olhei para trás e ninguém nem abriu o caderno! (E7).*

*Então, fica muito difícil quando você tem que PEDIR pro aluno, pra você ensinar a ele. Deixa eu te ensinar, sabe? (E9).*



A categoria que tratou dos fatores intrínsecos ao trabalho reuniu um conjunto de subcategorias que tratou desde as expectativas frustradas na atuação profissional (32,3%) e a sobrecarga de tarefas (19,3%), até a infraestrutura deficitária das escolas (19,3%) e a exposição a riscos no ambiente de trabalho (16,1%). A primeira delas apresenta relação com a questão da apatia e do desinteresse dos alunos, que não permite que eles consigam concretizar todo o seu potencial em sala de aula.

*(...) acho que a frustração, de ficar até duas horas da manhã preparando uma aula e chegar no outro dia e não conseguir dar aula, e às vezes levar duas semanas para aplicar aquilo tudo que você pensou... (E3).*

*Então, assim, é: a minha expectativa para eles é muito grande e às vezes eu não recebo de volta. Então, isso me deixa muito triste, me deixa muito, assim... cansada. Tem dia que a gente fica assim, com vontade de desanimar mesmo (E1).*

*(...) o aluno intelectualmente, cognitivamente despreparado para o que você tem para oferecer. Então, você vai oferecendo cada vez menos e aí você vai ficando cada vez mais medíocre (E4).*

*A negativa vem quando você vai corrigir uma prova. Nossa, gente... Eu ensinei ali e você fica frustrado. Aí, vem a frustração, né? Quanto ao retorno do aluno (E11).*

O aspecto da sobrecarga de tarefas corrobora o que foi observado por meio do exame dos dados quantitativos, nos quais tal elemento emergiu como o maior estressor. "Porque cansa. A gente tem que trabalhar muito, né? São muitas aulas, a demanda é muito grande" (E8). "A demanda de serviço vinda do Estado. O Estado, ele... ele sufoca a gente, muitas das vezes, com MUITO serviço. E é um serviço que não dá em nada" (E2).

*Não é fácil, não. Minha rotina de trabalho é complicada, porque eu trabalho de manhã. Então, eu vou para uma escola, chego às seis e meia. Saio às onze e meia. Duas vezes na semana, eu volto para essa mesma escola no período da tarde e aqui eu trabalho todos os dias à noite, das cinco e quarenta até às dez e trinta (E7).*

A passagem acima reproduzida vem reforçar a percepção de desgaste e mal-estar causada pelo tempo excessivo dispendido em sala de aula e em mais de

uma escola, como relatado pela respondente, que evidencia a sua dificuldade em lidar com esse cotidiano laboral altamente exigente.

Além desse aspecto, as questões de infraestrutura deficitária das escolas e de exposição a riscos no ambiente de trabalho acrescentaram novas informações à compreensão do contexto, pois foram atinentes a elementos não contemplados por meio do levantamento quantitativo, se mostrando como estressores que foram recorrentes nas falas dos entrevistados. Conforme apontado por um deles, no que tange às condições infraestruturais "(...) o ambiente não é agradável na sala de aula, é muito escuro, abafado. Então, assim... então a própria estrutura já não é boa pra dar aula" (E4).

Aliado a esse aspecto, percebe-se um clima de receio quanto aos riscos que correm ao se perceberem tendo que conviver em meio a práticas ilegais de tráfico e uso de drogas por parte de alguns alunos.

*A gente precisa de segurança, pra tá trabalhando, né? Tem acontecido algumas coisas, não só aqui na escola, mas em várias outras escolas também. , a questão de, é::, tráfico, né? Alunos que vem com intenção de passar alguma mercadoria ilícita, e a gente não tem o apoio da segurança pública (E3).*

*A gente sempre trabalha com a possibilidade de "será que vai acontecer alguma coisa hoje à noite?", ou "durante o dia, de manhã, como já aconteceu?". Então é complicado. (E2).*

*É...às vezes tem que chamar atenção de menino que tá usando droga::, traficando. Às vezes, a gente tem que chamar a polícia. Às vezes, eu fico com um pouco de medo de sair daqui às dez e meia. Então, a gente enfrenta um monte de desafio. Não é fácil. É uma rotina difícil (E5).*

Há que se considerar, ainda, que tal condição vem se somar às dificuldades no relacionamento com os alunos, pois embora não se refiram à rotina dentro de sala de aula, aludem a práticas que os discentes sustentam no ambiente escolar e que colaboram para deteriorar a percepção de segurança pessoal por parte dos professores que atuam na instituição. Condição agravada pelo fato de que a escassez de recursos não permite à escola contar com pessoal especializado para lidar com esse tipo de desafio, restando ao docente administrar mais esse tipo de tensão.

Por fim, no que tange às categorias que trataram de recursos e comunicação, remuneração e benefícios e desenvolvimento de carreira, que se mostraram relevantes, embora não tenham sido tão destacadas quanto as anteriores, vale mencionar os aspectos de falta de reconhecimento e desvalorização do professor e da educação, a escassez de equipamentos para o desenvolvimento do trabalho, remuneração insatisfatória, perspectivas de carreira limitadas e baixas condições de desenvolvimento profissional.

No que se refere à questão da remuneração insatisfatória cumpre salientar que é frequente sua menção como um dos maiores estressores que vivenciam os docentes atuantes na educação básica, já tendo sido destacada nas pesquisas de [Vale et al. \(2015\)](#) e [Zille e Cremonesi \(2013\)](#), por exemplo. Importante atentar, ainda, para o fato de que este se encontra na gênese de outros estressores, pois essa condição de baixa remuneração coloca os profissionais do ensino diante de uma necessidade de acumular cargos para alcançar rendimentos minimamente razoáveis, o que conduz a sobrecarga de tarefas e produção de desdobramentos com relação ao conflito trabalho-família.

Destaca-se, assim, que a exemplo do que se aponta aqui para a remuneração, outros estressores podem estar atuando conjuntamente, de modo a ocasionar um efeito aditivo, conforme já pontuavam [Cooper et al. \(2001\)](#), ao enfatizar a dinâmica complexa que caracteriza o diagnóstico e a gestão dos estressores ocupacionais.

### Considerações finais

O crescente interesse de estudiosos pela temática de estresse no trabalho torna-se compreensível quando se considera ser um problema que afeta um grande número de trabalhadores em organizações das mais diferentes naturezas ([WHO, 2022](#)). Quando se tem em vista a sua manifestação no contexto das escolas públicas, alcançando os professores atuantes na educação básica, tais considerações assumem um sentido especial, pois, não obstante o fato de que a função social da atividade docente o coloque em uma posição de elevado valor, as pesquisas têm mostrado, conforme aqui apontado, que os profissionais nela atuantes estão adoecendo, em virtude das condições em que exercem o seu trabalho.

Partindo dessas constatações, o presente estudo analisou a percepção de estressores psicossociais em sua relação com alguns aspectos das condições de trabalho (tipo de vínculo empregatício, carga horária em sala de aula e número de alunos por turma) junto a professores em uma escola pública da rede estadual sul-mineira, por meio de triangulação metodológica.

Os resultados obtidos demonstraram que os estressores percebidos como os maiores geradores de mal-estar entre os docentes foram a sobrecarga de papéis, o conflito trabalho-família e a pressão do grau de responsabilidade. Considerando-se a associação com alguns aspectos das condições de trabalho, notou-se que aqueles com vínculo efetivo relataram maior percepção de sobrecarga de papéis e conflito trabalho-família. A carga horária em sala de aula foi a variável que se mostrou relacionada à percepção do maior número de estressores, nomeadamente, a sobrecarga de papéis, o conflito trabalho-família, o conflito e a ambiguidade de papéis e a falta de autonomia. Aliado a isso, a atuação em mais de uma escola se associou às percepções de conflito trabalho-família e falta de autonomia e o número de alunos por turma se mostrou relacionado à percepção de conflito e ambiguidade de papéis.

O conjunto de tais achados é indicador de como a precarização do trabalho docente, que aqui se identifica por meio da necessidade de trabalhar com várias turmas (carga horária elevada) e em mais de uma escola, além de muitas vezes atuar em salas com elevado número de alunos, tem se mostrado um fator de risco para o bem-estar psíquico desses profissionais. Nesse sentido, salienta-se uma contribuição do presente estudo, haja vista que a associação entre a percepção de tais estressores e as variáveis laborais aqui examinadas foi pouco explorada na literatura, não obstante a relevância de tais achados para problematizar e refletir sobre as consequências do trabalho precário na docência.

As narrativas expressas nas entrevistas corroboraram em grande parte tais resultados, fortalecendo as conclusões quanto à sobrecarga como um dos fatores preponderantes na promoção de mal-estar no trabalho docente na instituição analisada e acrescentaram novas luzes à compreensão do processo ao evidenciarem a problemática do desinteresse dos alunos, que se mostrou estressora pela deterioração da qualidade nas relações com esses últimos e pela frustração de expectativas na atuação profissional.

Destacam-se, por fim, os benefícios da combinação de diferentes estratégias de coleta e análise de dados, não apenas para o melhor entendimento de como se expressa na instituição estudada o fenômeno em questão, como também para refletir quanto à demanda por instrumentos mais abrangentes de avaliação de estressores destinados especificamente ao contexto de trabalho docente, que possam contribuir para o avanço e aprimoramento das pesquisas sobre o tema.

Não podendo deixar de se atentar para as limitações do estudo, uma vez que se restringiu à análise do contexto específico de uma instituição escolar, de modo que não se faz possível generalizar os seus achados para os demais profissionais atuantes na educação básica em escolas públicas, ainda que estes tenham se mostrado em certa medida similares ao que se tem observado em outras pesquisas, corroborando e fortalecendo resultados obtidos por outros autores. Assim, entende-se que iniciativas futuras de investigação do tema podem ser desenvolvidas junto aos profissionais desta e de outras instituições escolares de modo a buscar avançar do diagnóstico de estressores para a proposição e desenho de estratégias de intervenção nesses contextos.

### Contribuições dos autores

Os autores declararam ter feito contribuições substanciais ao trabalho em termos da concepção ou desenho da pesquisa; da aquisição, análise ou interpretação de dados para o trabalho; e da redação ou revisão crítica de conteúdo intelectual relevante. Todos os autores aprovaram a versão final a ser publicada e concordaram em assumir a responsabilidade pública por todos os aspectos do estudo.

### Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

### Indexadores

A Revista Psicologia, Diversidade e Saúde é indexada no [DOAJ](#), [EBSCO](#) e [LILACS](#).



### Referências

- Araújo, T. M., Pinho, P. S., & Masson, M. L. (2019). Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. *Cadernos de Saúde Pública*, 35, 1-14. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00087318>
- Assunção, A. A., & Abreu, M. N. S. (2019). Pressão laboral, saúde e condições de trabalho dos professores da Educação Básica no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 35, 1-16. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00169517>
- Assunção, A. A., & Oliveira, D. A. (2009). Intensificação do trabalho e saúde dos professores. *Educação & Sociedade*, 30(107), 349-372. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000200003>
- Bardin, L. (2018). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Cardoso, J. P., Araújo, T. M. D., Carvalho, F. M., Oliveira, N. F. D., & Reis, E. J. F. (2011). Aspectos psicossociais do trabalho e dor musculoesquelética em professores. *Cadernos de Saúde Pública*, 27(8), 1498-1506. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000800005>
- Carlotto, M. S., Câmara, S., Diehl, L., Ely, K., Freitas, I., & Schneider, G. (2018). Estressores ocupacionais e estratégias de enfrentamento. *Revista Subjetividades*, 18(1), 92-105. <http://dx.doi.org/10.5020/23590777.rs.v18i1.6462>
- Carvalho, V. D., & Santos, V. R. L. (2022). Estressores Psicossociais e Saúde Ocupacional entre Docentes da Educação Básica Pública. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 22(1), 1893-1901. <https://doi.org/10.5935/rpot/2022.1.22902>
- Cooper, C. L., Dewe, P. J., & O'Driscoll, M. P. (2001). *Organizational stress: A review and critique of theory, research, and applications* [Estresse organizacional: uma revisão e crítica da teoria, pesquisa e aplicações]. Sage.

- Dewe, P. J. & Cooper, C. L. (2020). *Work and stress: a research overview* [Trabalho e estresse: uma visão geral das pesquisas]. Routledge.
- Faragher, E. B., Cooper, C. L., & Cartwright, S. (2004). A shortened stress evaluation tool (ASSET) [Uma ferramenta enxuta de avaliação de estresse (ASSET)]. *Stress and Health*, 20(4), 189-201. <http://dx.doi.org/10.1002/smi.1010>
- Ferreira, M. C., Milfont, T. L., Silva, A. P. C., Fernandes, H. A., Almeida, S. P., & Mendonça, H. (2015). Escala para avaliação de estressores psicossociais no contexto laboral: construção e evidências de validade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(2), 340-349. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528214>
- Gianinni, S. P. P., Latorre, M. R. D. O., & Ferreira, L. P. (2012). Distúrbio de voz e estresse no trabalho docente: um estudo caso-controle. *Cadernos de Saúde Pública*, 28, 2115-2124. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012001100011>
- Jex, S. M., & Britt, T. W. (2008). *Organizational psychology: a scientist-practitioner approach* [Psicologia organizacional: uma abordagem cientista-praticante]. John Wiley & Sons.
- Kourmoussi, N., Darviri, C., Varvogli, L., & Alexopoulos E.C. (2015). Teacher Stress Inventory: validation of the Greek version and perceived stress levels among 3,447 educators [Inventário de estresse do professor: validação da versão grega e níveis de estresse percebidos entre 3.447 educadores]. *Psychology Research and Behavior Management*, 8, 81-88. <https://doi.org/10.2147/PRBM.S74752>
- Lazarus, R., & Folkman, S. (1984). *Stress, appraisal, and coping* [Estresse, avaliação e coping]. New York: Springer Publishing Company. John Wiley & Sons.
- Levi, L. (2017). Bridging the science-policy and policy-implementation gaps: a crucial challenge [Preenchendo as lacunas entre a política científica e a implementação de políticas: um desafio crucial]. In C. L. Cooper & J. C. Quick (Eds.), *The Handbook of Stress and Health: A guide to research and practice*. John Wiley & Sons.
- Luz, J. G. D., Pessa, S. L. R., Luz, R. P. D., & Schenatto, F. J. A. (2019). Implicações do ambiente, condições e organização do trabalho na saúde do professor: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 4621-4632. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320182412.26352017>
- Machado, L. C., & Limongi, J. E. (2019). Prevalência e fatores relacionados a transtornos mentais comuns entre professores da rede municipal de ensino, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 17, 325-334. <http://dx.doi.org/10.5327/Z1679443520190424>
- Ornek, O. K., & Esin, M. N. (2020). Effects of a work-related stress model based mental health promotion program on job stress, stress reactions and coping profiles of women workers: a control groups study [Efeitos de um programa de promoção da saúde mental baseado em um modelo de estresse relacionado ao trabalho sobre o estresse no trabalho, reações ao estresse e perfis de enfrentamento de trabalhadoras: um estudo de grupos de controle]. *BMC Public Health*, 20, 1-14. <https://doi.org/10.1186/s12889-020-09769-0>
- Palhares, I. (2024, 24 de abril). Em 10 anos, escolas estaduais do país perderam um terço dos professores efetivos. *Folha de São Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/04/em-10-anos-escolas-estaduais-do-pais-perderam-um-terco-dos-professores-efetivos.shtml>
- Porto, L. A., Carvalho, F. M., Oliveira, N. F. D., Silvano Neto, A. M., Araújo, T. M. D., Reis, E. J. F., & Delcor, N. S. (2006). Associação entre distúrbios psíquicos e aspectos psicossociais do trabalho de professores. *Revista de Saúde Pública*, 40(5), 818-826. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006005000001>
- Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. (2012). Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
- Tostes, M. V., Albuquerque, G. S. C., Silva, M. J. S., & Pettele, R. R. (2018). Sofrimento mental de professores do ensino público. *Saúde em Debate*, 42, 87-99. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201811607>
- Vale, S. F., Maciel, R. H., & Carlotto, M. S. (2015). Propriedades psicométricas da escala de percepção de estressores ocupacionais dos professores (EPEOP). *Psicologia Escolar e Educacional*, 19, 575-583. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193906>
- World Health Organization (WHO). (2022, June). *Reshaping work environments to promote and protect mental health* [Reformular os ambientes de trabalho para promover e proteger a saúde mental]. WHO. <https://www.who.int/news-room/feature-stories/detail/promoting-and-protecting-mental-health-at-work--addressing-toxic-work-environments>
- Zappellini, M. B. & Feuerschütte, S. G. (2015). O uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em administração. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 16, 241-273. <https://doi.org/10.13058/raep.2015.v16n2.238>
- Zille, L. P., & Cremonesi, A. M. (2013). Estresse no trabalho: estudo com professores da rede pública estadual de Minas Gerais. *Reuna*, 18(4), 111-128. <https://revistas.una.br/reuna/article/view/586>